
OPERAÇÃO REPASTO

« Venham mais cinco »

Zeca Afonso

[A “coisa” começou num “tri-almoço” poucos dias antes!...]

Pretendendo entrar em linha de conta com o (sempre importante) factor surpresa – já que o nº de elementos das NT (à partida) era diminuto -, o “Plano de Operações”, depois de delineado, foi dado a conhecer apenas uns dias antes.

[começando desta maneira:

- Dário, já falei ao Lopes. Na próxima 5ª Feira, dia 17/10/2013 (e dia de Feira em Barcelos...) vamos então dar início à “operação”, combinado?...

- Ok Zé Manel!... Lá estarei à hora aprazada!...

(mas, algo pensativo, replicou o Zé Manel...)

- Mas, óh Dário, como a “operação” pode dar para o torto, talvez seja melhor levarmos alguém ligado à Saúde!... Que tal falar ao nosso amigo Ângelo?... Não pertencendo, embora, aos “académicos” de PAUILA, goza de resto, de toda a consideração e estima dos PAUILENSES!... Que achas?...

- Acho muito bem!... retorqui o Dário. Bem visto!...

E, assim foi!...

(mas, às vezes, as paredes parecem ter ouvidos...)

- Está lá?... É da Charneca da Caparica?...

- Sim!... É mesmo cá da Charneca!...e é o Tó Pinto que fala !...

- Olá Tó Pinto!... É o Zé Manel, de Terras de La-Salette!... Olha, meu caro, eu, conjuntamente com o Henriques, o Lopes (ou Marciano...) e o Ângelo (Lamas) temos marcada uma “Operação” (auto-transportada...) na Zona de Intervenção de São João da Madeira e eu, claro, lembrei-me de ti, dados os teus fartos conhecimentos na “matéria”. Será que podemos

contar contigo?... E podes ficar descansado que eu, no dia anterior, vou-te apanhar, à Berliet, em Aveiro. Ficas na minha palhota e, no final da “Operação”, volto a colocar-te no mesmo local!...

- Claro que podeis contar comigo, mas com uma condição (sine qua non): desde que o nosso comum amigo Amândio (das idílicas margens do Neiva...) também compareça – dado o seu conhecido Know-how (ou savoir-faire, como queiras...) quanto às mais diversas maneiras de actuar (junto da população e do IN...) e do melhor “material” a utilizar quando o “ataque” iniciado for!...

- Ok, meu caro Tó Pinto!... Eu já o ia fazer mas, assim, é já de seguida!...

[e lá apontou as antenas do RAKAL para terras da Ribeira Neiva,... em pleno coração da ZIM-II (Zona de Intervenção do Minho-II)]

- Tá, Amândio?... é o Checa Zé Manel, de Terras de La-Salette!... Olha, meu caro, estou a ligar-te pelo seguinte: dentro de dias vamos levar a efeito uma “Operação” Auto-Transportada, a que atribuímos o nome de “Operação Repasto” (esta última palavra é só para enganar os satélites do Obama, que ultimamente têm sido vistos, ao cair da noite, ali para a bandas da Torreira...). Já pedi a ajuda do nosso comum amigo António (o Tó Pinto) da Charneca da Caparica, à qual acedeu mas, só com a condição da tua presença!... Como é?... Estás disponível?... É na próxima 5ª feira, dia 17/10/2013.

- Ah!... Então foi por isso que há pouco me ligou o “Marciano”, solicitando-me o “código” do “maior” António Rocha, a fim de lhe pedir os “planos da pólvora”!...

De qualquer maneira podes, desde já, contar com a minha incondicional presença, atendendo ao fim em vista, aos objectivos (“altruístas”...) e aos “bravos e valorosos” elementos já “comprometidos” com esta arriscada acção!...

No entanto, far-me-ei acompanhar por mais três elementos, bem conhecidos de todos, a saber:

- O Rocha Falseta (o mais exímio apontador de MG que alguma vez pisou terras de Moçambique, particularmente no Niassa...) de Fontão - Ponte de Lima;

- O Geninho, Mecânico/Condutor, para o caso de qualquer “avaria” – líquida ou mecânica... - sempre de prever nestes casos bicudos, e

- O Dias (Corneteiro), de Ponte da Barca, para que, com o seu melodioso toque, dê o “solene” início às “hostilidades”...

Caso veja que, atendendo às características da “operação”, se torne necessário convocar mais algum elemento, comunicar-te-ei em tempo útil, a fim de que o cabo-quarteleiro trate de todo o material, para

que quaisquer falhas se não verifiquem!...

De todo o modo e para evitar perdas de tempo, agradeço me mandes o croqui pormenorizado da ZA (Zona de Acção) e quais os Trilhos e Picadas que devo tomar para a que o percurso seja feito rapidamente!...

Será que se torna necessário levar o mapa, a bússola e/ou a carta de marear, para o caso de termos de recorrer à via marítima... ou haver alguém a gritar ao Gregório?... Conta-me tudo!...

.....
.....

Apesar de no dia anterior (4ª feira – 16/10 – feira em Barrocelas...) fortes bátegas terem desabado sobre este belo rincão minhoto, o dia da “Operação”, como que por milagre, apresentou-se muito ameno e bastante agradável, com o Sol, por fim, a aparecer e a dar um ar da sua sempre bonita graça!...

O Geninho, depois de uma noite mal dormida, ansioso por rever os seus camaradas de armas que já há alguns anos não via, cedo largou as altaneiras e verdejantes terras de Coura – àquela hora da manhã ainda envoltas por um denso e pegajoso nevoeiro -, apanhando a “Picada” para os Arcos de Valdevez.

Aí chegado rumou sem demoras para Ponte da Barca, que eram dali dois passos... Atravessada que foi a ponte sobre o já caudaloso Rio Lima, tomou a direcção do cimo da vila, onde, na zona circundante ao campo de futebol, estacionou. Ali mesmo em frente estava a casa do nosso amigo Dias (Corneteiro).

De seguida, ambos e já no “Unimog” deste, retomaram a Picada para Ponte de Lima a fim de, um pouco à frente, na margem direita do Lima e na airosa freguesia de Fontão, apanharem mais um bravo Paulense, isto é: o Rocha Falseta.

Daí e pela serpenteante EN 202 desceram a Ribeira Lima até à “nossa” sempre bonita Viana do Castelo que, a essa hora, já se espreguiçava no seu habitual bulício diário; subiram à velhinha Ponte Eiffel (como que, por castigo, sempre em obras...), rumando em direcção à cidade de Esposende, pela EN 13, agora com imenso movimento, devido às malfadadas portagens na A28.

Passada que foi a ponte sobre o Rio Neiva e o complexo da Malafaia, 500 metros à frente e no final da subida, junto aos semáforos no centro da freguesia de Antas, viraram à direita, para a Foz do Neiva onde, um pouco abaixo, me “apanharam”.

Tínhamos “aprazado” a sua chegada entre as 10H30 e as 10H45, mas ainda os relógios marcavam 10H00 quando aportaram à minha palhota!...

(Já os cães da vizinhança, ainda sonolentos, arremetiam contra as portas dos casais, vivamente incomodados com aquele grosso e grasnante ronronar do “Unimog” do nosso amigo Ruço!...)

Duas aceleradelas mais fortes, evitaram o sempre mais incomodativo “toque” sonoro!...

Como já estava quase pronto, daí a cinco minutos saí.

Trocámos os fraternais e calorosos abraços e, armado em pendura, de bússola e croqui (por demais pormenorizado... e enviado, como prometido, pelo Zé Manel) em punho, lá nos lançámos a caminho de São João da Madeira onde, impreterivelmente, nos exigiam chegássemos às 12H00 em ponto !...

Ordens são ordens!... E nós, quais zelosos e fiéis cumpridores, não pretendíamos ser desmancha-prazeres furando o “esquema”!...

Ao passar junto à Igreja das Marinhas, recordei aos presentes que há pouco mais de um mês conjuntamente com uma boa dúzia de elementos do nosso Batalhão e muita gente, ali velámos um dos nossos, que infelizmente nos deixou e que era o ex-furriel Marino Carneiro Neiva (da 2667) – o nosso incontornável Xemaine -, como muitos ainda estarão lembrados.

Um pouco à frente, em Esposende, “entrámos” na A28 e, a partir daí... era só seguir o ultra detalhado Croqui, tão gentilmente “e-mailado”(?) pelo nosso amigo Zé Manel Figueiredo – o Eterno Checa de Paula !...

Eram cerca de 10H40 quando passámos aquela maravilha do Engº Edgar Cardoso, a inconfundível e bela Ponte da Arrábida, por onde uma leve neblina subia Douro acima, ora escondendo ora mostrando alguns (agora já poucos...) barcos rabelos que, com algumas pipas no seu lastro, teimosamente, teimam (passe a propositada redundância...) em não desaparecer daquele seu antigo, natural e fraternal habitat de tantos anos!... Velhos conhecidos do saudoso Duque da Ribeira !...

Pouco tempo depois, nos Carvalhos, entrámos na A1, abandonando-a, à frente, na saída da Feira.

Após as portagens - que liquidámos (!!!), conforme “mandava” o Croqui !... – encontrámos uma rotunda, sob um viaduto... contornámo-la e saímos à esquerda, perante as indicações: Feira, IC2, Porto/Coimbra.

Estávamos na EN 223!... e continuámos!...

Novos semáforos!... “Passar só quando vires o VERDE” !... dizia no Croqui, em tom paternal, o nosso amigo (Sportinguista empedernido...) Checa!...

Como meninos obedientes (e para de bem ficarmos com a nossa sã consciência...), assim procedemos!...

Mais uma rotunda!... Virámos (por fim!...) à esquerda para o centro de São João da Madeira!...

« se chegaste até aqui sem te perderes, sem teres perguntado a ninguém, sem bússula e sem carta militar, PARABÉNS, porque tens um excelente sentido de orientação!!! » – Croqui do Zé Manel dixit !...

... mas continua...

« Então agora, olha á tua esquerda, na outra faixa de rodagem vês um Posto de Abastecimento da GALP.

Espero que nesta altura sejam 12H00 !...

Começa a olhar à tua direita e estaciona onde puderes; aí encontrarás os teus amigos Tó Pinto Carvalho e o CHECA!... »

Assim dizia o tal de CROQUI !...

Só que, em vez do Posto da Galp, estávamos em frente da EB 2/3 A. OLIVEIRA JUNIOR !...

Então, saímos do UNIMOG, para esticar as pernas, que já vinham a pedir um pouco de folga!...

- Tá, Meira?...

- Olá, Mila!... (era a Esposa do capitão/coronel Rocha), onde estão?...

- Estamos aqui junto ao Posto da GALP, conforme o Meira nos disse !...

- Então esperem aí, que nós já para aí vamos !... Não saiam daí !...

Entretanto liguei ao leviano do nosso amigo Zé Manel Figueiredo:

- ‘Tá, Figueiredo?... Como é, pá?... Nós seguimos o raio do teu Croqui e viemos parar em frente à Escola EB 2/3 de A. OLIVEIRA JUNIOR!... Bem podes limpar as mãos à parede!...

- Junto à EB 2/3 A. OLIVEIRA JUNIOR?.... -- da-se!... Éh pá, estais do outro lado da cidade!... Esperem aí que eu vou já aí ter convosco!...

E assim foi...

Poucos minutos eram passados quando ouvimos um forte chiar de pneus,

na curva que antecedia a rotunda (sempre a mania destas rotundas dos nossos autarcas...) um pouco abaixo do lugar onde nos encontrávamos e, acompanhado pelo nosso amigo Carvalho, aí vinha o Checa Figueiredo.

(como não podia deixar de ser,... ouviu logo das “boas”, pelas pseudo-instruções que, levemente, inseriu no croqui !...)

Falei-lhe logo no telefonema do “capitão”/coronel Rocha, e para lá seguimos de imediato!...

Quando nos aproximámos, estava o “velho” (capitão) entretido a olhar, de boca aberta... (feito parôlo...) para umas “piquenhas”... que iam passando do outro lado da via, enquanto a Mila (desatenta...) deambulava por umas montras próximas...

Seguiram-se os cumprimentos da praxe. O capitão deixou aí o seu “chaço”... e, conjuntamente com a Esposa, seguiram no carro do Figueiredo e lá partimos a caminho do centro da cidade que, na realidade, está muito bonita e praticamente irreconhecível para quem já lá não passava há umas dezenas de anos!...

No (mais “fino”...) Centro Comercial da zona, isto é, no OITAVA AVENIDA, deixámos a Mila, que, como não estava para levar uma grande “seca”, a aturar os cokuanas a falar de todas aquelas “coisas” d’África... decidi por ali ficar, aproveitando para fazer umas “achettes”, dando assim uso aos “cobres” do nosso amigo Rochinha... que, à cautela, lá foi insinuando...

- Cuidado, Mila... Tem cuidado com a ... Tróika!...

Pouco passava da hora aprazada quando por fim, e um pouco “combalidos”, aportámos à tal de ... Rua Dourado, com a Praceta Luís Ribeiro (e o seu fálico monumento...) ao fundo!...

Ao dobrar a esquina (ajardinada) na confluência da Av. Dr. Renato Araújo com a Rua João de Deus, logo avistámos um airoso e moderno edifício que, pela sua fina traça e espampanante cor “amarelo torrado-choque”, de imediato prendeu a atenção daqueles bravos e destemidos Veteranos de Guerra que, por Terras de Sanga, comeram o pão que o diabo amassou !... Estávamos, pois, a dois passos do tal de “Restaurante PONTO ZERO”!...

Fora do mesmo, envoltos nas suas bem arejadas e aprumadas fatiotas domingueiras (...), lá estavam umas caras nossas velhas conhecidas que, ao ver-nos, deram largas ao seu contentamento por mais uma vez nos podermos encontrar, assinalando desta forma “guerreira”, a nossa presença!...

Os circunstanciais “passantes”, ficavam admirados a olhar para todos

aqueles acalorados cumprimentos!...

Lá pontificavam, pois, o Henriques, o Orlando, o Lamas, o Bastos de Sousa e, daí a pouco, o nosso ilustre Capelão, Reverendíssimo Padre Zé Maria, que tinha acabado de estacionar numa transversal próxima e esteve a “carregar” o parquímetro !...

Na nossa “revoada”, vinham: eu, o capitão/coronel Rocha, o Carvalho, o Geninho e o Rocha (Falseta), já que o Checa Figueiredo e o Dias (Corneteiro) tinham ido, por “forretice” do primeiro... (para não pagar estacionamento...), deixar o carro quase aos... Carvalhos !...

Como de costume lá trocámos (repletos de sentimento e satisfação) fortes e calorosos abraços, bem demonstrativos da enorme e sã camaradagem que nos une e nos unirá para todo o sempre!... ate porque alguns camaradas havia que não tinham estado ora no último ora nos dois últimos Convívios do nosso Batalhão.

Depois, enquanto o filho do “Marciano” dava as suas ordens, tratando de organizar e recheiar a mesa comprida, deslocamo-nos a uma rua contígua, isto é, à Rua do Visconde onde, no incontornável “FUMADINHO” (passe a propaganda...) – um simpático, fresco e airoso estabelecimento que, como explícito está no nome, para além das mais variadas frutas, compotas e frescos apresentava uma grande e variada gama de todo o tipo de fumados, do presunto ao paio, do chouriço à alheira, da entremeada à orelheira, dos pezinhos à barriga, etc, etc,... enfim!... Um não mais acabar de “coisas”... que nos fizeram crescer água na boca !... Foi aí que o nosso amigo “Marciano” e a Exma. Esposa nos atenderam com todo o requinte e a mais irradiante simpatia.

Como, entretanto, a barriga começou a “assinalar” que eram horas de “abastecer” a malvada, voltámos de novo ao “PONTO ZERO”, onde nos foi “apresentada” uma mesa muito comprida e cheia de berliques e berloques, repleta de coisas “perecíveis” e assaz apetecíveis pelo que, como é de resto nosso timbre, estávamos na hora de não nos fazermos rogados e “atacar”, bem de frente, o IN !...

Olhando para o “Pessoal”, que no entanto, não dava início às “hostilidades” (ainda

na “posição” de “Firme”...), o comdt. Rochinha pôs-se em sentido e disse:

- Atenção... “Companhia”: - Descansaaarr... – à Vontade !...

Depois de nos “a-vontadarmos...” lá metemos, por fim, os pés debaixo da comprida e bem apetrechada Mesa!...

Dando, pois, início à difícil e complicada “Operação REPASTO”!...

.....
.....

.....

- Éh pá !... falta o Cerdeira!... alvitrou lá ao fundo o “Marciano”.
Alguém tem o telemóvel dele?...

- A esta hora, já vai a chegar a Coimbra!... lança ao lado o nosso
amigo Lamas!...

- Em Coimbra, não, mas na Mealhada, nunca se sabe... replica no seu tom
mais jocosos e provocador o Figueiredo!... com o “assentimento” dos
presentes...

- ‘Táááá, Cerdeiraááá?... É o “Marciano”!... Então?... Onde é que paras?...

.....

- Olha (diz o “Marciano”)... perdeu-se!... mas já vem para trás e,
segundo diz, está quase a chegar!... À cautela,... vem pela estrada
antiga!...

- Óh pessoal, vamos “remando”, disse o “maior” Rocha (... em cima de uma
cadeira, para ser mais visto...). É que, de contrário, o “material”
começa a arrefecer!...

- Muito bem visto!... corrobora o nosso amigo capelão Pe. Zé Maria... ao
mesmo tempo que nos chamava a atenção para o (terrível) “pecado” da
gula,... com tanta gente a morrer de fome !...

(o Géninho, a seu lado – e com o seu inseparável “boné” na cabeça e
enterrado até às orelhas... -, olhava-o assim de lado,... como que a
querer dizer: - bem prega Frei Tomás!... enquanto o nosso Reverendo,
não se fazendo rogado, se amandava a um bom naco de presunto
acompanhado por uns quadrinhos de brôa...)

E assim procedemos, tendo o cuidado de mandar recolher a sítio quente
os “perecíveis” destinados ao Cerdeira e mulher, para o caso de ainda
demorarem.

A variedade era muita!... do presunto ao queijo, do fiambre ao
chouriço, dos pastéis de bacalhau aos rissóis, das costeletinhas aos
pezinhos de coentrada, do camarão dos nosso Moçambique aos croquetes e
à lagosta “suada” de Aveiro, das ostras ao lavagante,... foi um não mais
acabar de experiências gastronómicas que jamais poderão ser
esquecidas!... Só de recordar, logo me cresce água na boca!...

Entretanto, pelo meio, lá iam saindo (ora de uns, ora de outros) as
mais variadas estórias e peripécias vividas e bem sentidas... por aquela
rapaziada que, nos idos de setenta, roubaram do aconchego dos lares e
mandaram, pela calada da noite, como lhes convinha, e era mister que
assim fosse (?)... – aquela despedida de Viana, às dez da noite, para

todo o sempre nos ficará bem “marcada” na nossa memória!... - para a África Oriental, no fértil chão moçambicano, para as desconhecidas, inóspitas e misteriosas terras de Ajauas, Macuas e Nianjas, e por lá, durante dois longos e intermináveis anos, sofreram na pele as mais variadas provações: mortos, feridos, fome, sede, calor de torrar à sombra, ansiedades,... sofrimentos sem fim, que nem sequer podem ser bem enumerados e quantificados!...

Ouvimos, contámos e registamos alguns deles:

* A nossa entrada, pela vez primeira em Macaloge, depois do episódio a alguns km antes com o alferes (sapador) Negrão, que deu o nome à ponte nova sobre o Rio Moola, a 16 km de PAUILA!...

* O hilariante episódio do “Baptismo” no “Batalhão do Pipo”, na Messe de Oficiais, com o Ten. Coronel Carmo Neves (que Deus tenha) a beber (quase) de um só trago um “copo de três”, cheio de “água de Lisboa” (até lhe vieram as lágrimas aos olhos!...)!... E com o coronel do Batalhão que fomos render, com o seu ar de guerreiro britânico, alto, seco de carnes e com a cara um pouco avermelhada do Scotch, a rir a bandeiras despregadas... enquanto o Luizinho (que Deus tenha) com aquele seu olhar de quem não estava nada a gostar da “brincadeira”... mas,... já que tinha que ser,... que fosse!...

* A visita-surpresa (mas avisada pelo pessoal – sempre solidário – das TRMS) do “Luizinho” a Pauila, o que provocou a tal... “fuga dos Barbudos”, que era quase todo o pessoal da Companhia!... E a recepção que lhe foi feita pelo sargento Sousa, com a cara toda cortada e a rever sangue, em virtude de, muito à pressa, ter de se “desfazer” da barba!...

* O triste acontecimento das primeiras minas, na 1ª Coluna para Pauila, com o episódio trágico-cómico passado connosco (eu, o capitão Rocha, o alferes capelão e o furriel Gomes), que seguíamos ao seu encontro, para procedermos ao transbordo do material e o alferes Rodrigues Pinto!... que relembrei ao Pe. Zé Maria!... que já não tinha bem presente o acontecido.

* Aqueles dias (quase de festa) da chegada do AVIÃO!... E aquele famoso grito que ecoava por aquele Niassa profundo, lançada, na maior parte das vezes pelos sentinelas dos Postos Altos: AVIÂÂÂÂÂOOOOOO !...

* As aguerridas futeboladas arduamente disputadas ao cair da tarde!...

* A passagem (depois do retemperador banho...) pela “Sala do Soldado”, para ouvir o cabo Marques (do Grupo do alferes Carvalho) que, com a sua voz nasalada e inconfundível nos deliciava com o seu habitual “Fado da Desgraçadinha”, que, graças à profundidade e ao sentimento que ele lhe imprimia, fazia chorar as pedras da calçada!... a que o Mr. Jones e o Caisse , sempre emocionados, tanto gostavam de assistir...

- Então, Mr. Jones!... Gostaste?... inquiria eu...

Ao que ele, por detrás dos seus inconfundíveis óculos escuros, abanando afirmativamente a cabeça, respondia, todo emocionado...

- Sim Senhor!... Sim Senhor!...

* Aquelas monótonas e dolentes tardes nessa mesma Sala, a ouvir as longas estórias do Durães – o incontornável “Cabo Sirba”, que me “custavam” sempre umas duas ou três cervejas!...

* Os terríveis rebentamentos de minas,... os feridos,... as consequentes e sempre tardias evacuações,... etc. etc.

*** Bem assim como os onze (11) !... bravos de PAUILA que já nos deixaram... São muitos, não são?... Mas é verdade!... O nosso amigo capelão ficou admirado.

Enfim!...

Um regresso aos nossos verdes e rebeldes 20 anos, sempre generosos, fraternos e extraordinariamente solidários !...

**** Para o fecho, e como não podia deixar de ser, foi aprovado um VOTO DE LOUVOR ao nosso querido Amigo CADETE pela criação, condução e manutenção (com o maior empenho, a maior fidelidade e a suprema dedicação ao nosso inconfundível SITE na Internet), que, para além de dar a “conhecer” o nosso “caminho” e “história” por terras de Moçambique, muito tem contribuído para que dos mais variados cantos do globo a nossa malta se vá “encontrando”... e dizendo de sua justiça!... Voto este, aprovado por UNANIMIDADE e ACLAMAÇÃO!...

Bem hajas, meu querido amigo CADETE!...

Entretanto, sempre bem regados pelo “precioso” (!) néctar... denominado: “Casa de Pancas”(!!!), as múltiplas e saborosas “entradas”, as lagostas e o “bacalhau com broa” já tinham dado de si... e eis que era chegada a hora dos doces e ... pudins!...

De permeio lá se iam batendo umas chapas para... “memória futura”!...

O Sol, seguindo as inevitáveis leis gravitacionais... já baixava no horizonte [como aquela zurrapa(!...) da “Casa de Pancas” nos copos...] e, sem se dar por isso, já se tinham passado (quase voando...) umas boas 4 horas desde a nossa chegada.

Um pouco antes, o nosso amigo Lamas, devido a compromisso assumido com clientes no seu consultório, teve que nos deixar, após dizer que gostou imenso do encontro e se despedir de todos com um fraternal abraço.

A seguir era o nosso amigo Padre Zé Maria que (no mais preciso sentido do termo...) tinha que ir “pregar” para outra freguesia!...

Mais uns francos e cordiais abraços !...

Lembrou-me, no entanto, mais uma vez, para falar ao Valente (e já assim procedi, em devido tempo...) a saber ao certo o dia e a localidade em que o Convívio do Batalhão do próximo ano irá ter lugar e lho transmitir de imediato, pois gostaria de nele participar!... (mas, como sabemos, a sua agenda está sempre a rebentar pelas costuras!... Inclusivamente dela consta uma deslocação a Moçambique!...)

[- Ouviste, amigo Valente?... Diz-me algo logo que possas.]

E como a “Berliet” para Lisboa, a apanhar pelo nosso amigo Carvalho, passava daí a pouco, era mister levá-lo, pelo queurgia dar início às nossas sempre inconformáveis despedidas!...

Antes de isso ter lugar, o nosso amigo Figueiredo brindou-nos com um valiosíssimo presente!... Acredita, meu mui prezado e ilustre Amigo que foi a coisa melhor que nos podias ter oferecido!...

Sabem o que foi?...

Nada mais, nada menos de que um DVD (de Autor desconhecido...) “mudo”, mas com muito movimento!... (de pessoas, animais... e bens...) onde estão gravados os locais por onde (principalmente) a malta de PAULA (da C. CAÇ 2669) “veraneou” nas Zonas de Guerra (sempre a 100%!...) em Moçambique!...

No Fim da Operação, isto é: depois do objectivo ter sido alcançado, sem qualquer “baixa” ou ferido sequer, toda esta TROPA, utilizando os mais diversos meios (de pé, de comboio ou de carro...) regressou a quartéis!...

Felizes com a “espinhosa” missão cumprida e por não se ter registado qualquer baixa!...

Para todos, o abraço de sempre do

AMÂNDIO MEIRA

(oficial relator de Operações da C.CAÇ. 2669)

26/11/2013

(ainda antes do Orçamento para 2014 ter sido aprovado na AR !...)